

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR SERPENTES NO ESTADO DE GOIÁS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/60

Guilherme Paiva Silva¹; Júlia Dias de Souza Melo¹; Lucas Pereira Martins¹; Marcela Cezar Barbosa Martins Saturnino¹, Danyelly Rodrigues Machado Azevedo²

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os acidentes ofídicos ocorrem quando serpentes injetam veneno em humanos, representando uma preocupação relevante para a saúde pública. O Brasil, terceiro no ranking mundial de casos, registra cerca de 30 mil notificações anuais, resultado de sua biodiversidade e condições climáticas favoráveis. Considerando as sérias implicações desses acidentes para a saúde, torna-se essencial investigar o perfil epidemiológico em áreas de alta incidência, a fim de compreender as interações ecológicas envolvidas e melhorar estratégias de prevenção e controle. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos em Goiás entre os anos de 2018 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via DATASUS. A pesquisa abrangeu dados epidemiológicos de acidentes ofídicos em Goiás, entre 2018 e 2023, com foco nas seguintes variáveis: sexo, raça, tipo de serpente, ocupação, soroterapia, tempo entre o acidente e o atendimento, classificação final do caso e evolução clínica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período entre 2018 e 2023, foram notificados 195.132 casos de acidentes ofídicos no Brasil, dos quais 8.011 ocorreram em Goiás, correspondendo a 4,10% do total. Desses, 83,67% foram causados por serpentes peçonhentas, com destaque para as do gênero *Bothrops*. A maioria das vítimas eram homens pardos (55,23%) e 43,26% dos acidentados atuavam no setor agropecuário, evidenciando a relação entre essa atividade e a exposição ao risco. No que se refere ao tempo entre a picada e o atendimento médico, 40,19% das vítimas foram atendidas em até 1 hora. Em 78,03% dos casos, foi administrada soroterapia. A prevalência da classificação leve ou moderada (87,62%) e a taxa de letalidade de apenas 0,54% demonstram a eficácia do sistema de saúde. **CONCLUSÕES:** O estudo mostra que Goiás representou 4,10% dos acidentes ofídicos no Brasil, a maioria por serpentes do gênero *Bothrops*. A alta incidência entre trabalhadores agropecuários ressalta o vínculo entre atividades rurais e o risco de exposição. Apesar da frequência desses acidentes, o Brasil destaca-se como referência no tratamento, com uma estrutura sólida de suporte e atendimento, que contribui para a baixa letalidade e alta taxa de cura. Os resultados reforçam a importância de aprimorar continuamente as medidas preventivas e garantir o acesso rápido e eficaz ao tratamento.

Palavras-chave: Acidentes; epidemiologia; serpentes.